



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: COMPILADO DAS NOTIFICAÇÕES DE UM SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO PEDIÁTRICO

Autores: PATRICIA POLETO MONHOL (Relator)
CRISTINA MARINHO CHRIST BERGAMI
ALBA LILIA ROSETTI DE ALMEIDA
MARIANA RIBEIRO MACEDO
LAYLLA RIBEIRO MACEDO
CARLOS EDUARDO DE MORAES
CRISTIELLI ROSA E SILVA
CRISTINA RIBEIRO MACEDO

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (VEH) foi instituída pela Portaria nº 2.259 de 23/11/2004, e tem como objetivo monitorar a ocorrência de agravos e Doenças de Notificação Compulsória (DNC). Em dezembro de 2005, a Comissão Intergestores Biparte, através da Resolução nº 515/05, aprovou o hospital pediátrico em que foi realizado o estudo, unidade passível de integrar a Rede Nacional de Hospitais de Referência para o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, classificando-o em nível II, referendado na esfera federal, a implantação da Unidade de Vigilância Epidemiológica (UVE) ocorreu no ano de 1989, atuando no monitoramento das doenças de notificação compulsória (DNC) e dos agravos. **OBJETIVO:** Apresentar o compilado das notificações compulsórias realizadas por um Serviço de Vigilância Epidemiológica em um hospital público pediátrico de referência estadual nos anos de 2016 e 2017. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa a partir do banco de dados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica de um hospital pediátrico de referência do Estado do Espírito Santo. **RESULTADOS:** No ano de 2016 foram notificados 876 Agravos, as violências perfizeram um total de 370 casos (42,2%), 235 casos (26,8%) foram outros agravos de notificação compulsória, e 69 (30,9%) casos foram de Atendimento Antirrábico (66 casos; 7,9%) e caxumba (3 casos; 0,3%). De todas as notificações compulsórias (807 casos), 605 foram confirmadas, 194 casos foram descartados e 8 casos foram inconclusivos. A média mensal de notificações foi de 72,8 casos, sendo 52,0% do sexo masculino. No ano de 2017 foi notificado um total de 940 agravos, destes 834 casos de notificação compulsória (88,7%) e 106 de outros casos como. De todas as notificações compulsórias confirmadas (493 casos), a violência foi o principal agravo notificado perfazendo um total de 253 casos (51,3%), seguido da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (46 casos; 9,3%) e da Varicela Grave (35 casos; 7,1%). **DISCUSSÃO:** Observa-se que a ocorrência de violência foi o agrava que apresentou o maior número de notificações registradas, sobrepondo as doenças infecciosas. **CONCLUSÃO:** Conhecer o perfil de adoecimento e de agravos de uma população, é um importante indicador de saúde e deve ser utilizado como ferramenta de gestão, por informar ao corpo clínico os agravos de notificação compulsória.